

CONSULADO
DE
PORTUGAL
EM
CANTÃO
N.º 6
A

C 110/1-96
94

M. e J. L.

Conspirações em
Cantões

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. o officio confidencial que em 28 do mez findo - dirigiu a V. Ex. o Governador de Macau, a respeito da conspiração descoberta em Cantões, e de que eu pensava naquelle dia a tal respeito, e que os factos confirmariam.

Devido agora acescentar mais o seguinte

A cantoneira inglesa Pigny chegou a Cantões no dia 30, e ainda aqui se conserva.

Tem continuado a ser preso muitos chinezes, tendo sido alguns ja decapitados, como reus mais influentes na conspiração.

As autoridades continuam a

saber qual o fim da revolta, nem
quer os chefes; dizendo-se que elle
tem relacões com a revolta do me-
hemetarios do norte; pranto a
min, conservo a manter a
opinião que sepy n'quelle officio.

Numero dos conspiradores que
os telegrammas d'agui repellidos dizem
ser de 40.000, na minha opinião
e' muito exagerado.

A cidade continua em tranquillidade,
havendo muito ruido, e' verosae,
mas commettido pelos soldados
que chegam da guerra, e que sefo-
meados mas encontram trabalho,
e pelos que vieram da Formosa
depois dos japonezes occuparem
quella ilha.

Tem chegado tropas de reforço para

a presença de Cantos, com as praças
as autoridades fazem visitas domiciliares,
pescando grande numero de homens suspeitos, po-
dendo calcular-se o numero dos
pescos em 1000 talvez.

Na alfândega tem sido apprehendidos
muitos ornamentos em barricas d'arroz e farinha.

O terror dos primeiros dias
diminuiu-se, mas não a ideia
que a conspiração esteja suppo-
stada, sendo opiniões de muitos
que está apenas adormecida.

De resto basta transcrever
aquelle officio para V. Ex. ter con-
hecimento de que se passa, e
elle do theor seguinte:

" Tenho a honra de informar a V. Ex.
" o seguinte, que acabo de saber:
" As autoridades chinezas apre-
" henderam hontem a bordo em
" differentes pontos da cidade, grande
" numero de caixas com explosi-
" vos, fardos, munições e bombas de
" dynamite. Sabe-se que uma re-
" volta estava em curso para reatar,
" sem pie em favora informar
" o fim que ella tem em vista.
" As autoridades chinezas estas
" fornidas de grande terror, por
" denunciecerem os elementos
" com que recitam os da cour-
" piração, e entre os repositos
" larra grande amizade, desde
" que se diz que o governador da cidade

de 500 chinas suspectos, dizendo que
iam para Hongkong. A paragem
d'elle, já estava paga (frequente, não
rei) mas elles não embarcaram;
foram presos uns 10, e os outros
desappareceram. - Ocausal infly
acaba de requisitar uma canho-
neira. - Como se não sabe donde
foram introduzidos os armos
e munições apprehendidos,
suspeita-se que a conspiração
tenha sido travada em Hong-
Kong ou Macau. - Ref. pois, a
Ref. se digue ordenar que a mo-
da policia exerce a maxime
vigilancia sobre a população
chinesa d'ahi, pois que o facto
foi de não ter a importancia que se lhe
quer attribuir, mas se a tem, deve

"fallecido ante-hontem a' noite,
"fôra envenenado, ao que talvez não
"rejam estranhos os muitos in-
"migos que teve com o ter o-
"denado que os carros de jofo fechassem
"O vice-rei assumiu hoje o seu lugar
"e o de governador da cidade.
"Contra quem e' a revolta, não
"se sabe, e se ella terá' atoutado
"com a apprehensão dos annos,
"tambem não e' possível con-
"futar-se; mas pelo que os
"mandarins dizem (talvez
"exageradamente pelo susto de que
"a revolta e' contra elles) deve
"ser uma grave e o revolução
"mas tiver ficado supprida.
"Hoje appareceram aqui por a cima

" relacionar-se com Macau ou Hong Kong
" Até aqui o que se sabe de viagens fi-
" dedignas, e que só é sabido por nós,
" os consules, auctoridades chinezas,
" e alguns, poucos, negociantes; porque
" o que corre na cidade é apenas a
" noticia de que iam rebentar uma
" revolução, insurreicção. Não tem
" outro valor nem importancia.

" Afirma a minha opinião:

" A revolta devia visar o governo
" por causa das cousas de João. Morto
" elle, envenenado ou não, e apen-
" hancidos os armos, não julgo os
" chinezes capazes de sustentar a re-
" volta depois de se lhes desbotar a
" fôrta do plano; considero-a, pois,
" soffocada. Não creio que seji contra
" os europeus porque o plano affirmo não
" teve em vista deexterminar os odios de raça,

"mas repus, sim, a contra, como o fazem
"as sociedades secretas, e do Terror das
"auctoridades chinas vem de se opporem
"ellos o alvo da revolução, e não po-
"derem contar com a força armada.
"Eu não dou a este assumpto a im-
"portancia que os outros consules lhe
"dão; mas isto o'genua a minha opinião,
"que pode ser infelizmente contrariada
"pelos factos. Do que houver eu telegrafa-
"rei a V. Ex.^a; rogando ainda se digna
"prevenir-me de qualquer circumstan-
"cia que a policia de Macau encontre
"de extraordinario na população chi-
"nesa, para eu aqui melhor salva-
"guardar os interesses da colonia
"que me este confiado."

Seu grande at.^{te}

M. J. L. Mirmite e Secretario de
Estado dos Negocios Estrangeiros

João Baptista Calado Cruz